

A LINGUÍSTICA APLICADA QUE SE FAZ EM ORIENTAÇÕES NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUAGEM E ENSINO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Ewerton Lucas de Mélo Marques¹

Mestrando em Linguagem e Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino – PPGLE/UFCG.

Williany Miranda da Silva²

Doutora em Letras

Professora Titular de Língua Portuguesa e Linguística
Docente do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino – PPGLE/UFCG.

RESUMO

As investigações realizadas partem da questão: quais são os desafios reportados por professores membros do PPGLE em situação de orientação e de desenvolvimento de pesquisas na área de LA, responsáveis por afirmar uma relação intrínseca entre a disciplina e os produtos decorrentes Linha três do Programa? Apresenta-se como objetivo geral: refletir sobre as produções em LA, a partir de vozes de professores do PPGLE, sobre os percursos do ‘fazer’ pesquisas em LA no Programa. Os aspectos metodológicos apoiam-se no paradigma de base qualitativa, de natureza interpretativa, para a geração de dados foi utilizada uma entrevista com a qual coletou-se dados de falas de professores, membros permanentes do Programa. Conclui-se que os produtos decorrentes dos projetos fundam-se em bases epistemológicas que contemplam uma LA imersa na tríade de cunho inter/trans/disciplinaridade com forte vinculação com o ensino, que vão ao encontro da resolução de problemas, envolvendo a linguagem no contexto de ensino.

Palavras-chave: Linguística Aplicada. Programa de Pós-Graduação. Linguagem. Ensino.

Considerações iniciais

[A Linguística Aplicada] tem-se constituído como uma área feita de margens, de zonas limítrofes e bifurcações, onde se tornam móveis as linhas de partilha dos campos disciplinares e são deslocados, reinscritos, reconfigurados, os constructos tomados de diferentes tradições e áreas do conhecimento. (SIGNORINI, 1998, p. 89-90).

A reflexão empreendida neste artigo está situada nos estudos da Linguística Aplicada (LA), considerando a linguagem como fator central nas práticas sociais (MOITA LOPES, 2006). Por isso, as vozes dos docentes permanentes do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE)³ são subsídios para a compreensão da relação entre a LA e os

¹ E-mails: ewerton.melo@estudante.ufcg.edu.br e ewertonlucas.marques@gmail.com

² E-mail: williany.miranda@professor.ufcg.edu.br

³ O Programa mencionado faz referência ao Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, reconhecido como POSLE até 2016. Após uma reestruturação, ele passou a ser denominado de PPGLE e conta, atualmente com duas linhas de pesquisa vinculadas à área de estudos linguísticos. Uma delas, notadamente, tem forte vínculo

produtos resultantes de orientações dos professores do Programa. Para tanto, esta pesquisa parte da questão norteadora: quais são os desafios reportados por professores membros do PPGLE em situação de orientação e de desenvolvimento de pesquisas na área de LA, responsáveis por afirmar uma relação intrínseca entre a disciplina e os produtos decorrentes Linha três do Programa?

O desdobramento da questão implica em uma orientação tomando por base o objetivo geral: refletir sobre as produções em LA, a partir de vozes de professores do PPGLE sobre os percursos do ‘fazer’ pesquisas em LA no Programa. Para descortinar o objetivo geral, apresentam-se os específicos: (i) identificar projetos desenvolvidos e dissertações a eles relacionadas de filiação declaradamente em LA, desenvolvidas por alunos do PPGLE sob orientação dos professores; e (ii) caracterizar percursos empreendidos a partir dos produtos e das falas dos docentes, configurando um panorama de afirmação da LA no PPGLE.

Este artigo está organizado em três seções, além das considerações iniciais e as notas de fim, a saber: Linguagem e ensino: uma interseção com a LA que se faz no PPGLE; Metodologia qualitativa interpretativa: a entrevista em foco; e Análise das vozes dos professores do PPGLE sobre os percursos do ‘fazer’ pesquisas em LA no Programa.

Linguagem e Ensino: uma interseção com a LA que se faz no PPGLE

Segundo Silva (2019, p. 276), os programas de pós-graduação, em geral, integram uma “[...] importante função ao contribuir para a consolidação da base científica nacional, formando profissionais bem qualificados para lidar com as questões complexas emergentes em vários contextos brasileiros”. Tomando-se tal afirmação como ponto de partida, a complexidade da linguagem como uma prática social fica evidenciada. Por isso, fazer a transposição didático-metodológica dos conteúdos que a envolvem (em seu termo mais amplo) para o ensino requer dos profissionais da área uma melhor qualificação.

O PPGLE, como programa de pós-graduação que possui interesse declarado com as questões que envolvem a linguagem e o ensino, possibilita aos seus alunos uma interseção entre esses dois grandes campos de interesse da LA. Nesse contexto, o Programa da UFCG possui “[...] uma atuação fronteiriça com a LA, seja pela formação e interesse de pesquisas da maior parte do corpo docente alocado na linha de pesquisa, Língua(gem) em Contexto de Ensino de Português [...] seja pela estrutura curricular e objetos investigados”. (SILVA, 2019, p. 273).

com a Linguística Aplicada, sendo bastante representativa, tanto em número de professores quanto em dissertações defendidas, e intitula-se Ensino de Línguas e Formação Docente. Página do Programa disponível em: <http://posle.ufcg.edu.br/index.php?title=PPGLE> .

Com as mudanças organizacionais do POSLE⁴ para o PPGLE, o programa passou a ter uma nova roupagem, mas continuou com a atuação fronteiriça com a LA, conforme pode ser observado nos grifos da descrição da Linha três (Ensino de Línguas e Formação Docente – área de concentração de Estudos Linguísticos) essa Linha foi decisiva para a manutenção e identidade do curso de mestrado acadêmico com a disciplina.

Ensino de Línguas e Formação Docente: Investiga questões relativas a fenômenos linguísticos vinculados ao ensino de línguas bem como questões relativas aos processos e percursos de formação docente para o ensino de língua materna ou estrangeira. Interessa-se por temas referentes a transposição didática, materiais didáticos, sujeitos e contextos de ensino, identidade, saberes, trabalho e profissionalidade. Do ponto de vista teórico, esta linha relaciona-se aos estudos em Linguística Aplicada vinculados a outros campos de saber cuja contribuição subsidie investigações sobre as práticas de linguagem implicadas nos objetos focalizados. (PPGLE/UFMG, 2018, grifos nossos).

De acordo com a descrição acima, do ponto de vista teórico a Linha, está relacionada aos estudos de LA, vinculados a outros campos de saber cuja contribuição subsidie investigações sobre as práticas de linguagem. Há uma interseção nítida entre a linguagem/LA/ensino, uma vez que, explicitamente, o interesse da referida Linha considera a linguagem como fator central nas práticas sociais. A Linha também se configura como “[...] uma área de investigação que procura estabelecer a relevância de estudos teóricos da linguagem para problemas cotidianos nos quais a linguagem está implícita. (WIDDOWSON, 1996, p. 125).

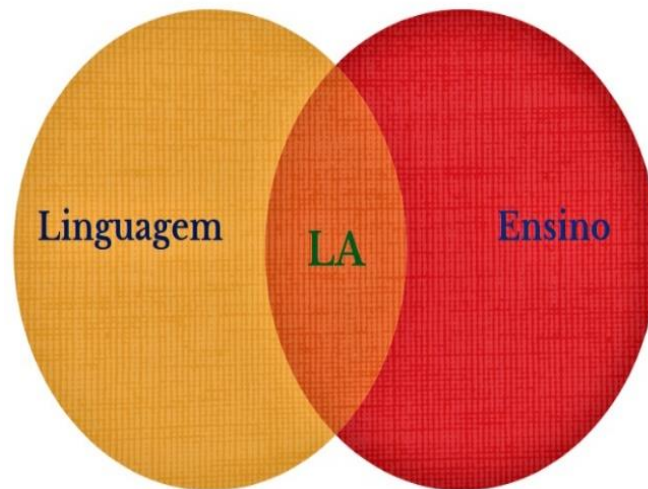
Para Silva (2019, p. 267-268), o PPGLE “[...] ao intitular-se como um mestrado acadêmico, toma-se fundamental ao Programa a necessidade de rigor na formação de pesquisadores [...] promovendo aperfeiçoamento da capacidade de intervenção da sociedade para solução de problemas”. Esse pensamento dialoga com os ideais de Kleiman (2001), a linguista enfatiza a necessidade da formação de professores de línguas exitosa a partir das contribuições epistemológicas e metodológicas que inclui, também, os estudo sobre a LA na formação da práxis docente.

Kleiman (2001) faz críticas à fragilidade da formação docente que não prepara os futuros profissionais para o exercício do ensino, nem os estimulam para a formação de um perfil pesquisador de sua própria prática. Para Kleiman (2001), as universidades precisam preparar os futuros profissionais para a atuação docente com excelência (ênfase para o ensino da língua).

⁴ Antiga sigla do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, até o ano de 2018, período de formação dos últimos alunos vinculados ao currículo anterior à reestruturação.

O pensamento da autora é ratificado em Silva (2019) ao definir a meta de um mestrado acadêmico que preza pelo rigor na formação de pesquisadores, promovendo o aperfeiçoamento e a capacidade de intervenção da sociedade para solução de problemas que envolvem a linguagem.

Muitas pesquisas da Linha três do PPGLE, ênfase às orientadas pelos professores entrevistados nesta pesquisa, contemplam a linguagem e o ensino numa interseção com a LA. A partir dessa interseção, pesquisas nesta área da Linguística são desenvolvidas, formando um número quanti e qualitativo de dissertações que apresentam à comunidade acadêmica relevantes resultados sobre as relações possíveis entre esses dois grandes campos de pesquisa, que nomeiam o Programa, a linguagem e o ensino. A seguir, ilustra-se como essa interseção acontece.



Esquema 1: Interseção: linguagem/LA/ensino

Fonte: Produzido pelos autores

O esquema de interseção une dois conjuntos que são eixos centrais e fundantes do Programa, fazendo com que a LA seja parte integrante tanto de um quanto de outro. Nesse sentido, a linguagem e o ensino formam um entrecruzamento de fronteira com a disciplina, cujas ideias vão ao encontro das contribuições de Silva e Gonçalves (2014), linguistas aplicados, que defendem a necessidade de pesquisas que demandam a negociação de saberes entre os participantes envolvidos nas práticas discursivas, configurando uma estratégia de democratização da prática científica. A partir dessa negociação e práticas de saberes científicos entre os participantes envolvidos foi elaborada a metodologia deste artigo.

Metodologia qualitativa interpretativa da pesquisa: a entrevista em foco

Os estudos empreendidos por Celani (2005) defendem que as pesquisas no âmbito da LA, os pressupostos e os procedimentos do paradigma qualitativo interpretativista têm implicações que merecem ser explicitadas. Seguindo as palavras de Celani (2005), as implicações situadas nesta pesquisa a direciona para o paradigma de base qualitativa, de natureza interpretativa, uma vez que o interesse aqui está centrado em interpretar fenômenos sociais inseridos em um dado contexto por meio de práticas discursivas (BORTONI-RICARDO, 2008).

A escolha da entrevista⁵ como procedimento de geração de dados justifica-se pelo fato desta ferramenta contribuir para alcançar os objetivos deste trabalho e pelo fato de ela ser amplamente utilizada em pesquisas no campo da LA. Pesquisadores como Siqueira (2014), Silva e Gonçalves (2014), e Quevedo-Camargo e Scaramucci (2014), por exemplo, utilizam (ou fazem menção) a esse método para geração de dados, seja pela entrevista propriamente dita, ou questionários. Sobre o instrumento, Ravagnoli (2018) destaca

[...] a pertinência da entrevista [...] em pesquisas na LA com foco em fenômenos sociais evidencia-se pela potencialidade desse instrumento em representar experiências e interpretações de indivíduos acerca da realidade na qual estão inseridos, no nível de complexidade em que elas se apresentam [...] (RAVAGNOLI, 2018, p. 02)

O pensamento de Ravagnoli (2018) vai ao encontro da perspectiva do trabalho com a LA, na busca pela compreensão de determinada realidade social (e formativa, neste caso) pela linguagem/práticas discursivas. Dessa forma, os dados oriundos de uma entrevista podem atuar como entremeio e fronteira que possibilitam ao pesquisador a compreensão de dada realidade vivenciada por cada entrevistado através de seus discursos, memórias e experiências compartilhadas.

Para a geração de dados, foram selecionados quatro professores⁶ permanentes do PPGLE/UFCCG – com atuação na área da LA. O critério para a escolha desses docentes foi o fato de todos eles comporem o corpo docente da Linha Ensino de Línguas e Formação Docente. A entrevista foi composta por cinco perguntas abertas disponibilizadas através do *Google forms*, a saber:

⁵ Instrumento, cujas questões de natureza ética e acadêmica, que veicula foi acompanhado de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE, assentido pelos participantes.

⁶ Os autores agradecem as relevantes contribuições dos professores entrevistados. As experiências e memórias compartilhadas foram essenciais para a compreensão da LA que se faz em orientações no mestrado acadêmico em Linguagem e Ensino do PPGLE, disponibilizando subsídio para a escrita deste artigo.

1. Quais os motivos que levaram o corpo docente do PPGLE a incluir/manter a LA na Linha de Ensino de Línguas e Formação Docente, como integrante da área de Estudos Linguísticos?
2. Como as primeiras pesquisas contribuíram para a consolidação da LA no PPGLE?
3. Ao recortarmos pelo menos dez anos de estudos e pesquisas no campo da LA (2010-2020), pelo (a) senhor (a), que desafios e ressignificações você destacaria para orientar dissertações e desenvolver pesquisas nesta área?
4. Que dissertações no campo da LA orientadas pelo (a) senhor(a) você destacaria como de maior relevância e contribuição neste período de 2010-2020?
5. Se fosse traduzir a existência da LA no PPGLE em palavras-chave, quais você elencaria como síntese da disciplina?

Quadro 01: Questões da entrevista

Fonte: Elaborada pelos autores

Esta pesquisa se consistiu em 3 etapas, (i) a geração de dados; (ii) interpretação dos dados e delimitação das categorias de análise; e (iii) escrita do texto. Por meio da entrevista do quadro 01 foram desdobradas as seguintes categorias de análise: (1) motivos que levaram o corpo docente a incluir a LA na Linha de Ensino de Línguas e Formação Docente; (2) Pesquisas e consolidação da LA no PPGLE; (3) Desafios e ressignificações na orientação e desenvolvimento de pesquisas em LA; (4) Dissertações no campo da LA no Período de 2010-2020.

Análise das vozes dos professores do PPGLE sobre os percursos do ‘fazer’ pesquisas em LA no Programa

Esta seção dedica-se à análise de dados gerados a partir das falas dos professores entrevistados sobre como eles vêm fazendo LA no PPGLE num recorte temporal de dez anos (2010-2020). Para Moita Lopes (2006, p. 90), fazer LA “[...] consiste em buscar resolver problemas sociais [...] que tem uma ligação direta com a necessidade de compreendê-los”. A definição apresentada pelo linguista converge com a prática que os docentes da Pós-graduação vêm desempenhando em suas orientações com LA, conforme será constado a seguir.

Categoria de análise 1: Inclusão da LA na Linha Estudos de línguas e Formação Docente	
Professor Entrevistado - PE	Quais os motivos que levaram o corpo docente do PPGLE a incluir/manter a LA na Linha de Ensino de Línguas e Formação Docente, como integrante da área de Estudos Linguísticos? Resposta colaborativa do (a) Professor (a) entrevistado (a)
PE1	A disciplina cumpre o objetivo de tratar no Programa temas e metodologias que são caros a quem se preocupa com linguagem e, em especial, com o ensino. Na área de estudos linguísticos ela é fundamental por tratar de conceitos e objetos de estudo, vinculando-se às duas linhas, da área, como material didático, formação docente, ensino de línguas, dentre outros.

PE2	Ensino de Línguas e Formação Docente são dois dos campos da Linguística Aplicada. Logo os fundamentos epistemológicos desses dois eixos da Linha estão contemplados na disciplina LA.
PE3	LA é a própria gênese da linha, que se confunde como a história do PPGLE.
PE4	O principal motivo foi o foco das investigações no ensino e na formação de professores. Outras razões, mais particulares, estão relacionadas a esse motivo.

Quadro 02: Respostas que justificam a motivação para incluir a disciplina

Fonte: Dados coletados pelos autores

Os dados expostos no quadro 02 elucidam o interesse consensual quanto à inclusão da disciplina na Linha três do Programa. A resposta de PE2 refere-se aos fundamentos epistemológicos da LA e ao fato de eles estarem ligados ao ensino de línguas e à formação docente – campos que são de interesse declarado daqueles que se identificam com os estudos da LA, logo da Linha três do Programa.

Esse dado de fala também se assemelha com a resposta de PE4, o docente justifica que “o principal motivo da implantação da disciplina de LA na Linha foi o foco das investigações no ensino e na formação de professores e outras razões que estão relacionadas a esse motivo”. As outras razões enunciadas na resposta de PE4 estão ligadas à “[...] busca pela inteligibilidade acerca de usos de linguagem que está em constante diálogo com outras áreas, ao atravessar fronteiras disciplinares” (SIGNORINI, 1998; PENNYCOOK, 2006).

Os motivos apresentados nas respostas de PE2 e de PE4 convergem com as fronteiras mencionadas por Silva e Gonçalves (2014), para esses autores, a formação docente e o ensino possuem particularidades que são do interesse da LA. Esses interesses envolvem a negociação de saberes do linguista aplicado, que busca compreender (para tentar solucionar) os problemas que permeiam a formação docente e o ensino de línguas em ambientes escolares/acadêmicos. Essas informações legitimam os fundamentos epistemológicos descritos nas respostas do quadro 02, uma vez que ambos os colaboradores afirmaram que os motivos da inclusão dessa disciplina na Linha foi a relação entre a formação docente e o ensino.

A resposta de PE3 evidencia que a “[...] LA é a própria gênese da Linha [três], e que [esta] se confunde como a história do PPGLE”, destaca-se a expressão “própria gênese” – o discurso da entrevistada demarca o campo do conhecimento como parte constitutiva/gênese da Linha três. A disciplina de LA pode ser concebida, no âmbito do Programa, como um terreno fértil para as pesquisas desenvolvidas nessa área. Por isso, ela está se consolidando com os interesses e objetos de pesquisas da Linha três.

A resposta de PE1 destaca que “[...] a disciplina cumpre o objetivo de tratar no Programa temas e metodologias que são caros a quem se preocupa com linguagem e, em

especial, com o ensino”. Esse dado faz uma ponte com a descrição da Linha três, pois do ponto de vista teórico, a Linha relaciona-se aos estudos em LA que estão vinculados a outros campos de saber cuja contribuição subsidia as investigações sobre as práticas de linguagem implicadas nos objetos focalizados [linguagem e ensino].

A resposta dada a essa questão destaca a disciplina como essencial na formação dos pós-graduandos por tratar de conceitos e objetos de estudo, como material didático, formação docente, ensino de línguas, dentre outros. Tais estudos são discutidos na disciplina de LA ofertada na Pós-graduação da UFCG, possibilitando aos alunos do Programa uma formação com maior abrangência de conceitos epistemológicos e objetos de ensino que potencializam a formação de profissionais capazes de fazer a interseção entre a linguagem e ensino nas suas atividades profissionais.

Os conceitos e objetos de estudo que a entrevistada PE1 declara como importantes (material didático, formação docente, ensino de línguas) fazem parte de discussões contemporâneas sobre LA. As discussões sobre material didático, por exemplo, são empreendidas por Rojo (2013) e Bunzen (2014), ambos os linguistas aplicados apresentam a relação entre os materiais didáticos com a LA.

Rojo (2013) destaca que as investigações na área de LA têm se voltado para vários objetos, dentre eles, os materiais didáticos, que constituem uma fonte rica para análises. Ainda sobre os materiais didáticos, especificamente, o livro didático (LD), Bunzen (2014) explica que a LA está em diálogo permanente com outras áreas e disciplinas. O autor coloca os LDs como “[...] objetos de pesquisa privilegiados; instaurando novas formas de compreensão tanto do ponto vista epistemológico quanto metodológico [na LA]”. (BUNZEN, 2014, p. 269).

Quanto à referência aos termos “formação docente” e “ensino de línguas”, explicitados nas respostas de PE1, PE2 e PE4, são termos caros para a LA. Em rápido levantamento sobre os temas, constatou-se em Kleiman e Cavalcanti (2007) seções que abordam e os discutem organizando-se a coletânea em três seções denominadas *Subjetividade, discurso e ensino de línguas* (Seção II, p. 55); *Ensino de línguas estrangeiras, materiais e fazeres* (Seção III, p. 104); e *Formação de professores, identidades e interações*, (Seção VI, p. 272).

Tais seções reúnem trabalhos de linguistas aplicados conceituados como Inês Signorini, Roxane Rojo, Silvana Serrani, dentre outros, que defendem a importância das investigações em LA sobre a formação de professores e o ensino de línguas. Os autores dessas seções contemplam estudos epistemológicos que vincula à LA as três seções destacadas.

Os autores da coletânea de Kleiman e Cavalcanti (2007) consideram que temas como a formação docente e o ensino não podem ser dissociados dos interesses investigativos da pesquisa LA, uma vez que eles são escopos dessa área. Tais reflexões direcionam à compreensão da influência das primeiras pesquisas para a consolidação da LA no PPGLE a seguir.

Categoria de análise 2: Pesquisas responsáveis para a consolidação da LA no PPGLE	
Professor(a) entrevistado(a) - PE	Como as primeiras pesquisas contribuíram para a consolidação da LA no PPGLE? Respostas colaborativas dos (a) Professor (a) entrevistado (a)
PE1	A partir de reflexões em que a investigação com foco na descrição/identificação do <u>problema</u> não dava conta de explicitar o objeto de estudo ou a inquietação que promovia. Era preciso algo mais, e esse algo mais sugestia de alternativas ou possibilidades de mudanças no cenário de pesquisa.
PE2	O Programa nasceu com a vocação para o ensino. Assim as primeiras pesquisas já se voltaram para os <u>problemas</u> de ensino e aprendizagem de língua materna e língua estrangeira nos eixos oralidade, leitura, escrita, gramática/análise linguística. Foram objetos de estudo nas primeiras pesquisas intervenções em sala de aula (pesquisa ação) com a variação linguística, a argumentação oral, a argumentação em resenhas, o resumo escolar, resenha
PE3	Ora, ora... demonstrando que as relações entre linguagem e ensino são o escopo do Programa.
PE4	Contribuíram na medida que corroboraram importantes resultados das pesquisas em LA e apontavam para investigações de <u>problemas</u> locais que requeriam a manutenção dessa corrente de estudos.

Quadro 03: Consolidação da LA no PPGLE

Fonte: Dados coletados pelos autores

Para compreensão de como as primeiras pesquisas contribuíram para a consolidação da LA no Programa, considera-se fundamental o contato com as memórias de docentes que vivenciaram as primeiras pesquisas (seja como orientadores ou em banca de qualificação e defesa). A resposta de PE2 evidencia que “[...] *as primeiras pesquisas já se voltaram para os problemas de ensino e aprendizagem de língua materna e língua estrangeira nos eixos oralidade, leitura, escrita, gramática/análise linguística*”.

Trata-se da descrição dos primeiros objetos de estudo das pesquisas iniciais “[...] *com intervenções em sala de aula (pesquisa ação) com investigações sobre a variação linguística, a argumentação oral, a argumentação em resenhas, o resumo escolar, resenha*.”. Para a consolidação da LA no Programa, as primeiras pesquisas levavam em consideração os problemas locais que envolviam a linguagem – problemas esses que se davam no âmbito da sala de aula. Por isso, a referência aos “estudos de caso” posto entre parêntesis na resposta de PE2.

A resposta de PE4 destaca que a consolidação das primeiras pesquisas da área no Programa “[...]contribuíram na medida que corroboraram importantes resultados das pesquisas em LA e apontavam para investigações de **problemas** locais que requerem a manutenção dessa corrente de estudos”. Percebe-se que a LA se consolidou no PPGLE a partir das investigações teóricas e empíricas do mundo real a partir dos problemas da linguagem como questão central nas organizações sociais, tal como destaca Widdowson (1996).

Em conformidade com a resposta de PE1, a consolidação dessa disciplina na Pós-graduação ocorreu “[...] a partir de reflexões em que a investigação com foco na descrição/identificação do **problema** não dava conta de explicitar o objeto de estudo ou a inquietação que promovia”. Chama-se a atenção para a recorrência da palavra “problema” presente nas falas de três dos quatro docentes entrevistados.

As referências aos problemas que merecem ser investigados pela LA convergem com a pesquisa de Kleiman, Vianna e De Grande (2019). Para as autoras, o “[...] interesse por problemas da vida social na qual a linguagem tem papel central possibilita o desenvolvimento de tipos variados de pesquisa, seja no que se refere ao objeto pesquisado, seja pelas teorias mobilizadas para a investigação, seja pelos modos de realizá-la” (KLEIMAN; VIANNA; DE GRANDE, 2019, 730-731). Isto é, a busca pela resolução dos problemas que envolvem a linguagem é o que os docentes do Programa vêm desenvolvendo e o que conseqüentemente contribuiu para a consolidação dessa disciplina, pois:

Essas novas inquietações foram surgindo da primeira e anterior preocupação da LA, que nasceu com o objetivo de contribuir para a melhoria de algum *problema relacionado ao ensino* e à aprendizagem de língua, e que hoje agrega a essa meta inicial a formação do professor de língua (KLEIMAN; VIANNA; DE GRANDE, 2019, p. 738, grifos nossos).

A resposta de PE3 destacou que os docentes do PPGLE contribuíram para a consolidação da LA como disciplina “[...] demonstrando que as relações entre linguagem e ensino são o escopo do Programa”. A fala da docente faz uma relação com o esquema 01 (visto anteriormente neste artigo) no qual se apresenta os elementos de uma interseção pertencem tanto a um quanto a outro conjunto em forma de cruzamentos, fazendo uma relação direta com a relação entre linguagem/LA/ensino, formando o escopo do programa. Tanto a linguagem quanto o ensino possuem elementos comuns aos fundamentos epistemológicos da LA, constituindo essa interseção.

Ao mencionar a consolidação da LA no Programa considera-se necessário fazer referência aos desafios e ressignificações que os docentes do PPGLE passaram para orientar e desenvolver pesquisas no campo da LA, conforme expõe o quadro a seguir.

Categoria de análise 3: Desafios e ressignificações para orientar e desenvolver pesquisas em LA	
Professor(a) entrevistado(a) -PE	Ao recortarmos pelo menos dez anos de estudos e pesquisas no campo da LA (2010-2020), pelo (a) senhor (a), que desafios e ressignificações você destacaria para orientar e desenvolver pesquisas nesta área? Resposta colaborativa do (a) Professor (a) entrevistado (a)
PE1	O principal desafio foi reorientar pesquisas em função de um paradigma qualitativo. Os jovens pesquisadores ficam ansiosos quando não podem controlar os dados através de questionários, entrevistas...enfim, ressignificar o dado (seja do ponto de vista teórico seja do ponto de vista metodológico) consiste no verdadeiro desafio das orientações. Outro aspecto é extrapolar a perspectiva de investigação como produto, destituindo-o de seu entorno- uma herança bem estruturalista que perdura em muitas pesquisas e pesquisadores
PE2	O uso dos recursos tecnológicos no ensino de língua e na formação do professor.
PE3	Destacaria a relação com dados documentais e não apenas com dados gerados na interação com sujeitos
PE4	A falta de incentivo institucional para o reconhecimento do ensino como um campo de investigação científica.

Quadro 04: Desafios e ressignificações para orientar e desenvolver pesquisas em LA

Fonte: Dados coletados pelos autores

A resposta de PE1 faz uma retomada sobre os desafios e ressignificações para orientar e desenvolver pesquisas em LA no Programa. Sobre o recorte temporal de dez anos, a colaboradora destaca que o principal desafio foi “[...] *reorientar pesquisas em função de um paradigma qualitativo*”. A ressignificação para reorientar os pesquisadores emergentes (orientandos) em razão do paradigma qualitativo mostra um ato responsivo na formação de novos pesquisadores. Neste sentido, a fala da professora PE1 denota a consciência de que “[...] é nos cursos de pós-graduação que normalmente os futuros pesquisadores são formados” (CELANI, 2005, p. 114).

Para Celani (2005), nas pesquisas no âmbito da LA, há pressupostos e procedimentos do paradigma qualitativo interpretativista que possuem implicações que merecem ser explicitadas. Por reconhecer os pressupostos de Celani (2005) e outros semelhantes, observa-se na resposta de PE1 que esse foi um dos desafios precisos para ser solucionado. É notório, sobretudo, nos estudos da linguagem que romper paradigmas não é algo fácil ou que simplesmente pode ser realizado em um curto tempo. Esse processo é um *continuum* que se dá por meio de diálogos e discussões epistemológicas do ‘fazer’ pesquisas em LA.

Outros dados encontrados na resposta de PE1 apontam para a complexidade de romper paradigmas engessados pelas heranças estruturalistas que ainda assolam o cenário de orientação em pesquisa sobre LA nos programas de pós-graduação. Implicitamente, é possível notar a complexidade de formar um pesquisador emergente a partir de um novo paradigma. Nesse contexto, Celani (2005) aponta a essencialidade de um orientador (tido aqui como pesquisador

experiente) para ajudar os jovens pesquisadores em sua consolidação como linguista aplicado em formação.

O pesquisador experiente deve ajudar os iniciantes a expressarem suas ideias e pontos de vista respeitosamente, mas com total liberdade, em discussões abertas. Ensinar a refletir sobre questões sociais certamente se encontra dentre os temas que devem fazer parte da formação do iniciante, em relação a suas obrigações para com a sociedade. Mas, é a liberdade e o poder do pesquisador que, certamente, vêm carregados de responsabilidades. (CELANI, 2005, p. 113-114, grifos nossos).

Sobre a resposta de PE2, destacou-se como principal desafio orientar e desenvolver pesquisas na área de LA “o uso dos recursos tecnológicos no ensino de língua e na formação do professor”. Esses desafios podem se justificar pelas rápidas inovações e avanços no cenário tecnológico, que fazem a transposição para o ambiente escolar e, logo, implicam na formação do professor.

A heterogeneidade da sala de aula reflete e refrata as práticas discursivas dos alunos que, em sua maioria, são nativos tecnológicos. Essa peculiaridade os acompanha para o ambiente escolar. Por isso, temas relacionados aos recursos tecnológicos para ensino de línguas são do interesse de pesquisas contemporâneas no campo da LA, como, por exemplo, a análise do discurso digital, apresentada por Paveau (2021).

As pesquisas de Paveau (2021) apresentam discussões sobre a dimensão digital e os processos de textualização em ecossistemas conectados, isto é, investigações sobre como as práticas discursivas nas dimensões digitais e tecnológicas podem implicar o ensino. Possivelmente, é sobre o rápido desenvolvimento e implicações nas práticas de linguagem através das tecnologias em ambientes escolar e acadêmico que a resposta de PE2 se refere.

Ainda no campo dos desafios e ressignificações, a resposta de PE3 destaca como desafio a “[...] relação com dados documentais e não apenas com dados gerados na interação com sujeitos”. Esse desafio fica em evidência nas pesquisas em LA que focalizam documentos institucionais e oficiais, como é o caso da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para Lino de Araújo (2013), um documento, institucional ou não, tem uma constituição primária como um uso da língua(gem).

Os documentos que abordam os problemas que envolvem a linguagem e o ensino, como a BNCC, são campos férteis para investigações. O fato de ainda haver, relativamente, poucas pesquisas sobre dados documentais na área da LA é um dos desafios elencados na resposta de PE3 que funciona, também, como uma mola propulsora/motivadora para a realização de novas pesquisas dados documentais no Programa (cf. Quadro 8)

Já desafios apontados na resposta de PE4 revelam “[...] a falta de incentivo instrucional para o reconhecimento do ensino como um campo de investigação científica”. Esse dado é um reflexo da desvalorização da pesquisa no cenário nacional. Os cortes de bolsas pela CAPES, a falta de incentivo institucional, muitas vezes, impossibilita e compromete a qualidade da pesquisa no país.

Imagine um estudante sem emprego que necessita se locomover para campo de pesquisa para geração de dados, aquisição de livros, além do custeio com pesagens para assistir aulas e ter orientações sem bolsa? Sobre essa desvalorização, o artigo “A política de desvalorização da ciência tem custo que ultrapassa o Teto de Gastos”, de Rathsan (2021), publicado no portal Cultura e Sociedade da UNICAMP, mostra como a falta de incentivo institucional e o reconhecimento da pesquisa, sobretudo, no biênio (2019-2020) tem comprometido a realização/desenvolvimento da pesquisa no Brasil.

Apesar dos desafios para fazer pesquisa em épocas de desvalorização da ciência – em especial àquelas desenvolvidas na área das Humanidades – os pesquisadores e alunos do PPGLE continuam desenvolvendo pesquisas com qualidade, legitimando ainda mais a importância⁷ desse Programa para a sociedade. Além da pesquisa ser benéfica para o desenvolvimento científico de um país, elas são um ato de resistência e empoderamento em tempos de instabilidade política.

O próximo conjunto de dados reúne “Dissertações no campo da LA destacadas como de maior relevância no período de 2010-2020”. São apresentados três quadros consecutivos contendo as respostas dos professores entrevistados, os quadros são descritos com títulos dos projetos desenvolvidos (dos professores) e dissertações (dos alunos) a eles relacionadas de filiação em LA.

Categoria de análise 4: Dissertações no campo da LA destacadas como de maior relevância no período de 2010- 2020	
Que dissertações no campo da LA orientados pelo (a) senhor(a) você destacaria como de maior relevância e contribuição neste período de 2010-2020?	
Professor(a) entrevistado(a) PE1	Algumas que trataram a temática da oralidade como seminário – M. e G., e debate – B.; e outras com o ambiente virtual, mas com temáticas recorrentes experiências leitoras em redes sociais e aplicativos, e leitura – com vídeos expostos no facebook; atividades de ensino com um portfólio para leitura e produção- do virtual ao presencial /T. e; constituição de videoaulas (V. e K.) e videorresenhas (F.) como

⁷ Destacam-se os eventos nacionais: Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Estrangeira de Literatura – SELIMEL; Colóquio Nacional 15 de outubro; Encontro Nacional de Literatura Infantil e Juvenil e Ensino – ENLIJE. Bem como as revistas com Qualis CAPES: Leia Escola e Letras Raras. Os eventos em questão também possuem a colaboração direta da Unidade Acadêmica de Letras da UFCG

gêneros comunicativos; tema que envolve a formação docente- M. e estágio supervisionado (J., em andamento), dentre outros,... mas de qualquer forma, as dissertações sempre trazem alguma contribuição.	
Dissertação	Projeto relacionado
(1) Didatização de saberes sobre leitura e escrita em ambientes digitais para exames de larga escala (Katianny Késia Mendes Negromonte – 2019)	2007 - 2009 A escrita em contexto de formação inicial do professor de língua materna: objeto de estudo e objeto de ensino (Dissertação 8)
(2) Videorresenhas em ambientes digitais (Flávia Thaís Alves Britto - 2019)	
(3) Atividades de leitura e escrita no ambiente virtual Facebook: Refletindo sobre uma experiência de ensino (Thalyne Keila Menezes da Costa – 2019)	
(5) Conteúdos de Língua Portuguesa em Videoaulas do Projeto "Enem na Palma da mão" (Vanessa Luciene Pereira da Silva – 2018)	
(6) Seminários Acadêmicos: Concepções e estratégias didático-discursivas (Glenda Hilnara Meira Feliciano – 2014)	
(7) O ‘debate’ no ensino de português: do livro didático à sala de aula (Bruno Alves Pereira - 2008)	
(8) A didatização da escrita por graduandos do curso de Letras (Manassés Moraes Xavier – 2009)	
(9) O letramento escolar: descrição de uma proposta de ensino do seminário (Marcelo Clemente Silva – 2007)	

Quadro 05: Dissertações orientadas e projetos em LA

Fonte: Dados da entrevista e coletados da Plataforma Lattes

O quadro 05 descreve e relaciona algumas dissertações no campo da LA orientadas pela colaboradora PE1 aos projetos que a mesma desenvolve em LA, ambos (dissertações e projetos) possuem como interesse comum: a resolução por problemas da vida social e escolar na qual a linguagem tem papel central possibilitando o desenvolvimento de tipos variados de pesquisa (KLEIMAN, VIANA, DE GRANDE, 2019), sejam eles em qualquer esfera/campo de atuação da linguagem e do ensino: a sala de aula, os “ambientes digitais nativos” (PAVEAU, 2021), os gêneros orais/escritos e textos com múltiplas semioses.

Cada projeto e dissertação do quadro 05 legitima o nome do Programa pela evidência da intercessão entre linguagem e ensino, conforme ilustrado. As dissertações destacadas possuem interfaces com as práticas de ensino e de linguagem, possibilitando aos professores e

pesquisadores um panorama de temáticas diversas para se trabalhar na sala de aula ou para fazer estudos epistemológicos.

Os projetos e as dissertações relacionadas ao campo da LA tratam de temáticas diversas: gêneros orais; experiências leitoras em redes sociais e aplicativos; leitura e vídeos do *facebook*; atividades de ensino e leitura com um portfólio virtual e presencial; constituição de videoaulas; videorresenhas e tantos outros gêneros comunicativos. Essas produções evidenciam o enfoque transdisciplinar da LA, que implica em perspectivas teórico-metodológicas de outras disciplinas transformadas no/pelo processo (KLEIMAN, 2001).

Destaca-se, ainda, a “não hierarquização” entre as dissertações produzidas sob orientação de PE1. A resposta da professora colaboradora evidencia que as dissertações sempre trazem alguma contribuição para a ciência. Essas contribuições podem ser consideradas como forças motrizes que influenciam a produção contínua do Programa.

Professor(a) entrevistado(a) PE2	O ensino de libras para aprendizes ouvintes: a injunção e o espaço como dimensões ensináveis do gênero instrução de percurso	
	Dissertação	Projeto relacionado
	O ensino de libras para aprendizes ouvintes: a injunção e o espaço como dimensões ensináveis do gênero instrução de percurso	2020 - Letramento científico e meios digitais na escola: pesquisa colaborativa com foco na formação docente

Quadro 06: Dissertações orientadas e projetos em LA

Fonte: Dados da entrevista e coletados da Plataforma Lattes

O dado do Quadro 06 aponta para o trabalho com temas que envolvem o ensino de línguas, como a Libras, para o contexto de aprendizes ouvintes. A dissertação destacada na resposta de PE2 demonstra que a resolução de problemas que envolve o ensino da Libras converge com a injunção e com espaço das dimensões ensináveis do gênero e instrução de percurso, que é do interesse da disciplina, esse ponto dialoga com os pressupostos do projeto que a pesquisadora vem desenvolvendo desde 2020.

Professor(a) entrevistado(a) PE3	A de Isabelle Guedes, quando começamos a pensar o trabalho com dados documentais. A de Hermano Gois e Elisa Ferreira pelo trabalho com trabalho de coleta de dados, um com grupo focal outro com textos de alunos. E todas as mais recentes sobre BNCC.	
	Dissertação	Projeto relacionado
	(1) O graduando de Letras e a escrita: entre representações e vozes como espaço de ação discursiva (Hermano Aroldo Gois Oliveira - 2016) (2) Do advento à proposta: a didatização da análise linguística em documentos parametrizadores do ensino médio (Isabelle Guedes da Silva Sousa – 2015)	2007 – 2015 Letramento(s) e Formação de Professores (Dissertações 1 e 2)

(3) Desenvolvimento da escrita na academia: investigação longitudinal do percurso de licenciandos em Letras. (Elisa Cristina Amorim Ferreira – 2014)	2012 – 2013 Objetos de ensino de língua portuguesa e sua filiação teórica nos documentos parametrizadores do ensino médio (Dissertação 2)
--	---

Quadro 07: Dissertações orientadas e projetos em LA

Fonte: Dados da entrevista coletados da Plataforma Lattes

As dissertações mencionadas no Quadro 07, segundo a resposta de PE3, destaca seu interesse por trabalhos em LA, que envolvem análises de dados documentais, incluindo todas as demais orientações recentes envolvendo os documentos parametrizadores como a BNCC. Sobre esse aspecto, nota-se uma continuidade e busca por “[...] elementos novos para a continuidade e aprofundamento da reflexão a partir e em função de situações específicas de ensino [...]” (SIGNORINI, 2009, p. 06).

As dissertações 01 e 03, por exemplo, trabalham com a coleta de dados, uma delas com grupo focal e outra com textos de alunos. Essas informações se aproximam das postulações de Signorini (1998, p. 100), segundo a autora “[...] a LA tem buscado cada vez mais a referência de uma língua real”. As dissertações 01 e 03 apresentam aspectos dessa busca com a língua real, uma vez que os produtos de linguagem/discursivos coletados para essas dissertações possibilitam uma referência a língua real, “[...] uma língua falada por falantes reais em suas práticas reais e específicas [...] que a constitui como campo de estudo outro, distinto, não transparente e muito menos neutro” (SIGNORINI, 1998, p.100). Os pressupostos da não transparência e não neutralidade da linguagem descritos por Signorini (1998) configuram a LA como desbravadora dos territórios da linguagem (e do ensino), que se (re)definem sempre na tentativa, busca e constituição de seu objeto de investigação.

A resposta fornecida pelo colaborador PE4 destacou não lembrar das dissertações que abordam pesquisas no campo da LA orientadas em seu nome como de maior relevância e contribuição no período de 2010-2020. Possivelmente, essa ausência de lembrança pode ser resultado do número considerável de orientações de dissertações orientadas.

No entanto, em pesquisa realizada no Currículo Lattes do pesquisador, notou-se uma dissertação que traz contribuições para o trato com a linguagem e com o ensino na educação básica. A pesquisa intitula-se “Funcionamento do Gênero Projeto Pedagógico na Educação Básica”, de autoria de Pollyana Rodrigues Soares da Silveira, defendida em 2014. A dissertação em questão mostra como as contribuições da LA podem ter efeito positivo na educação básica por meio de projetos pedagógicos, incluindo, a resolução de problemas que envolve a linguagem na escola.

Por fim, no conjunto de interpretações realizadas foi criada, a partir do aplicativo digital *Infogram*, uma nuvem de palavras utilizando as mais recorrentes respostas dos docentes entrevistado. Essa nuvem fornece uma síntese de palavras-chave que descrevem a importância da disciplina de LA na Pós-graduação em Linguagem e Ensino da UFCG.



Figura 01: Palavras chaves da LA que se faz no PPGLE

Fonte: Produção de nuvem de palavras a partir de aplicativo digital *Infogram*.

Visualmente, e de forma aleatória, o amontoado de palavras pode não ser uma evidência significativa para um conceito ou caracterização de um objeto científico. Contudo, concebê-las como síntese de uma reflexão empreendida neste artigo, evidencia uma seleção de léxico criteriosa e compatível com alguns percursos significativos e de largo alcance nas pesquisas realizadas em LA, junto ao PPGLE. Apesar da não hierarquização de termos, o destaque na cor e no tamanho para “formação docente” e “ensino de línguas” ratifica o rumo ou a rota das pesquisas, consideradas pilares dos projetos dos professores, descritos nos quadros 5, 6 e 7 aqui interpretadas.

A síntese de termos convergentes sinaliza um Programa que está amadurecendo com o cabedal de pesquisas e autoanálise, enveredando-se para o que Signorini (1998, p. 89-90) afirma sobre a LA enquanto uma área que se constitui pelas margens, por zonas limítrofes e bifurcações, onde se tornam móveis as linhas de partilha dos campos disciplinares e são deslocados, reinscritos, reconfigurados, os constructos tomados de diferentes tradições e áreas do conhecimento. Um PPGLE, mais amadurecido, busca inovação com as pesquisas de dissertações e, ainda assim, se desdobra em autoavaliações, necessárias no eterno (re)fazer-se e (re)construir-se próprio do universo acadêmico.

Notas de fim

As reflexões conduzidas neste artigo apresentam um panorama breve sobre a LA que se faz em orientações no PPGLE/UFMG. Trata-se de uma amostragem e de um recorte feito por professores, que representam 40% (quatro por cento) de um total de professores, vinculados à Linha Ensino de Línguas e Formação Docente, que são assumidamente de inspiração na LA. Dito por eles mesmos e, de uma forma natural, orientar e desenvolver pesquisas nesta área culminam em verdadeiros desafios, tais como:

- (i) O processo de reorientação das pesquisas em LA em função de um paradigma qualitativo;
- (ii) A articulação com os recursos tecnológicos dos recursos para o ensino de língua e formação do professor;
- (iii) A necessidade de empreender pesquisas em LA com dados documentais em documentos parametrizadores;
- (iv) A falta de incentivo institucional para o reconhecimento do ensino como um campo de investigação científica.

A partir das respostas dos professores entrevistados foi refletido sobre o percurso do ‘fazer’ pesquisa em LA no Programa, além de conhecermos a historicidade do PPGLE, que nasceu com a vocação para o ensino, a partir de reflexões e investigações com foco na descrição/identificação de problemas envolvendo a linguagem em diferentes contextos (com ênfase no ensino), que necessitava ser explicitado como objeto de estudo ou a inquietação. Por essa razão, as vozes dos docentes entrevistados evidenciaram que as orientações no campo da LA têm uma relação estreita entre linguagem e ensino, que são o escopo do PPGLE.

Os projetos desenvolvidos pelos professores e as dissertações a eles relacionadas de filiação declaradamente em LA consolidam a intercessão existente entre linguagem/LA/ensino. Em todos estes, há um direcionamento para as resoluções dos problemas que envolvem a linguagem nessas duas grandes áreas que nomeiam o Programa.

Constata-se que as orientações no PPGLE estão imersas em bases epistemológicas inter/trans/disciplinaridade da LA, com um duplo encaminhamento – linguagem e ensino; pelo menos, para quem se aventura a se vincular à Linha de Ensino de Línguas e Formação Docente. Estas bases devem resultar, necessariamente, em uma contribuição para a sala de aula ou para a formação do profissional, seja como pesquisador seja como professor, mas, de toda forma, produzindo conhecimento sobre os objetos teóricos e analíticos sobre os quais o estudioso da

área se debruça. Por fim, destaca-se que fazer e orientar pesquisas em LA é um desafio que atrai o interesse pesquisador corpo docente e discente do Programa, em especial, com um novo curso que se acrescenta: o de doutorado em Linguagem e Ensino, instaurado em 2020.

Referências

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BUNZEN, C. Análise de livros didáticos no campo da Linguística Aplicada: possibilidades e desafios. In: GONÇALVES, A. V. SILVA, W. R. GÓIS, M. L. de S (org). **Viabilizar a linguística aplicada**: abordagens teóricas e metodológicas. Campinas, SP: Pontes, 2014. p. 259-292.

CELANI, M. A. A. Questões de ética na pesquisa em Linguística Aplicada. In: **Linguagem & Ensino**, v. 8, n. 1, p. 101-122, jan./jun. 2005. Disponível em: <http://rle.ucpel.edu.br/index.php/rle/article/view/198/165>. Acesso em: 11 nov. 2018

KLEIMAN, A. B. Introdução. In: KLEIMAN, A. B (Org.). **Formação do professor**: perspectivas da Linguística Aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

KLEIMAN, A. B (org.) A formação do professor: perspectivas da Linguística aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 2001. In: KLEIMAN, A. B. e CAVALCANTI, M. C. (Orgs) **Linguística Aplicada suas faces e interfaces**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

KLEIMAN, A. B; VIANNA, C. A. D.; DE GRANDE, P. B. A Linguística Aplicada na contemporaneidade: uma narrativa de continuidades na transformação. In: **Calidoscópio**, v. 17. 2020, p. 724-742. Disponível em <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2019.174.04>. Acesso em: 06 jun. 2021.

LINO DE ARAÚJO, D. Objeto de Ensino: revisão sistemática e proposição de conceito In: SIMÕES, D. M. P. & FIGUEREDO, F. J. Q. (orgs) **Metodologias em/de Linguística Aplicada para ensino aprendizagem de línguas**. Campinas - SP: Pontes Editores, 2014, p. 221-246.

MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

PAVEAU, M.-A. **Análise do discurso digital**: dicionário das formas e das práticas. Campinas: Pontes, 2021.

PENNYCOOK, A. Uma linguística Aplicada transgressiva. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUAGEM E ENSINO DA UFCG. Disponível em: <http://posle.ufcg.edu.br/index.php?title=PPGLE> . Acesso em: 05 jun. 2021.

RATHSAM, L. A política de desvalorização da ciência tem custo que ultrapassa o Teto de Gastos. In: **Portal Cultura e Sociedade da Universidade Estadual de Campinas**. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/index.php/noticias/2021/04/26/politica-de->

[desvalorizacao-da-ciencia-tem-custo-que-ultrapassa-o-teto-de-gastos](#). Acesso em: 04 jun. 2021.

RAVAGNOLI, N. C. S. R. A entrevista narrativa como instrumento na investigação de fenômenos sociais na Linguística Aplicada. *In: The Specialist*. V.39 n. 3, 2018. p. 1-14.

ROJO, R. Materiais didáticos no ensino de línguas. *In: MOITA LOPES, L. P (Org). Linguística aplicada na modernidade recente: festschrift para Antonieta Celani*. São Paulo: Parábola/Cultura Inglesa, 2013. p. 163-196.

SIGNORINI, I. Do residual ao múltiplo e ao complexo: o objeto da pesquisa em linguística aplicada. *In: SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M.C. (Orgs.). Linguística Aplicada e transdisciplinaridade*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 1998. p. 99-110.

SIGNORINI, I. Prefácio. **Interação, gêneros e letramento: a (re)escrita em foco**. São Carlos: Editora Claraluz, 2009.

SILVA, W. M. Fotografias de um percurso. *In: SILVA, W. M.; ARAUJO, D. L.; COSTA, M. A. M. (Orgs.). Caminhos do Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino: identidade, estudos e formação de pesquisadores*. Campina Grande: EDUFPG, 2019. p. 267-288.

SILVA, W. R; GONÇALVES, A. V. Pesquisas a serem lembradas na Linguística Aplicada: Participante e pesquisa-ação. *In: GONÇALVES, A. V. SILVA, W. R. GÓIS, M. L. de S. Viabilizar a linguística aplicada: abordagens teóricas e metodológicas*. Campinas, SP: Pontes, 2014. p. 53-80.

SIQUEIRA, S. Etnografia de sala de aula de línguas: reflexões e descobertas. *In: GONÇALVES, A. V. SILVA, W. R. GÓIS, M. L. de S. Viabilizar a linguística aplicada: abordagens teóricas e metodológicas*. Campinas, SP: Pontes, 2014. p. 27-52.

WIDDOWSON, H. G. **Linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 1996.

THE APPLIED LINGUISTICS THAT IS MADE IN GUIDELINES IN THE GRADUATE PROGRAM IN LANGUAGE AND TEACHING OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF CAMPINA GRANDE

ABSTRACT

The investigations carried out start from the question: what are the challenges reported by PPGLE member professors in a situation of orientation and development of research in the area of LA, responsible for affirming an intrinsic relationship between the discipline and the products resulting from one of the lines? It presents itself as a general objective: to reflect on the productions in LA, from the voices of PPGLE professors on the paths of 'doing' research in LA in the Program. The methodological aspects are based on the qualitative paradigm, of an interpretive nature. For data generation, an interview was used, with which we collected data from the speeches of teachers, permanent members of the Program. It is concluded that the products resulting from the projects are based on epistemological bases that contemplate an LA immersed in the triad of inter/trans/disciplinarity with strong connection with teaching, which meet the resolution of problems, involving language in the teaching context.

Keywords: Applied Linguistics. Graduate Program. Language. Teaching.